

# LER PARA A IGUALDADE

## **RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE**

A formação LER PARA A IGUALDADE insere-se na área estratégica 4 Orientação Sexual e Identidade de Género do V Plano Nacional para a Igualdade - Género, Cidadania e Não Discriminação 2014-2017, que assume como objetivos estratégicos: prevenir e combater todas as formas de discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género; e promover a sensibilização de toda a sociedade portuguesa para esta problemática. Esta formação vai de encontro às orientações de políticas de igualdade da União Europeia que indicam explicitamente que deve ser feita divulgação de informação fidedigna sobre experiências de pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgénero (LGBT) assim como a promoção ativa da aceitação pública das identidades, comportamentos e relacionamentos LGBT (FRA, 2010). Orientações difundidas pelo Conselho da Europa salientam o facto de ser obrigação das escolas providenciarem um ambiente seguro para alunas/os e docentes lésbicas, gays, bissexuais e transgénero, garantindo que estão protegidos/as contra práticas de bullying (COUNCIL OF EUROPE, 2011).

A dinamização de atividades sobre temas relacionados com orientação sexual e identidade de género em contexto escolar com base na exploração de livros infantojuvenis, requer formação específica dos/as docentes. É fundamental que as/os docentes desenvolvam conhecimentos mais aprofundados sobre questões relacionadas com a orientação sexual e identidade de género para poderem abordar essas questões com rigor científico e com segurança. Para as/os docentes fundamentarem as suas práticas docentes sobre estas temáticas no contexto atual do nosso país, é importante terem a oportunidade de refletir sobre a situação portuguesa em termos de legislação e contexto social relacionados com orientação sexual e identidade de género, assim como sobre as políticas de promoção de igualdade.

Para a dinamização de atividades com base em livros infantojuvenis que abordam de forma positiva temas relacionados com orientação sexual e identidade de género, as/os docentes devem exercitar competências que lhes permitam delinear estratégias de intervenção e produzir materiais de suporte à exploração dos livros.

A literatura é central no desenvolvimento das atividades e é o principal suporte de desenvolvimento da oficina de formação. Crianças do pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo participam em atividades centradas na leitura de livros que contribuem para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados com a orientação sexual e identidade de género. As

crianças e jovens têm contacto num ambiente educativo, com acompanhamento de professores/as da turma e professores/as bibliotecárias, com a diversidade da vida em sociedade, numa perspetiva inclusiva e de promoção de uma cidadania ativa. Realçamos que no Referencial de Educação para Saúde, publicado em junho de 2017, no tema ‘Afetos e Educação para a Sexualidade’ é referida a importância desde os primeiros anos de escolaridade de “Compreender e respeitar a diversidade na sexualidade e na orientação sexual”.

## **DESTINATÁRIAS/OS DA ACÇÃO**

Professoras/es bibliotecários, Docentes do 1º ciclo e 2º ciclo, Educadores/as de infância

## **FEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS**

A oficina de formação permite desenvolver componentes do saber-fazer prático e processual, e está para os seguintes objetivos:

- Delinear atividades sobre orientação escolar e identidade de género a desenvolver em contexto escolar, identificando objetivos, público-alvo, descrição da atividade a realizar;
- Produzir materiais manipuláveis, multissensoriais e interativos que sirvam de suporte à exploração dos livros infantojuvenis nas suas intervenções educativas;
- Assegurar a funcionalidade (utilidade) dos produtos obtidos na oficina, para a transformação das práticas;
- Refletir sobre as práticas desenvolvidas;
- Construir novos meios processuais ou técnicos.

A oficina de formação possibilita a criação de situações de socialização, em que cada um/a dos/as participantes relata as suas práticas efetivas, as partilhe com as/os colegas, as interroga, e que a partir deste trabalho equacione novos meios – processuais e técnicos – de as pôr no terreno. Nas sessões presenciais conjuntas as/os docentes que integram a oficina de formação produzem trabalho conjunto de natureza reflexiva ou prática, com base nas atividades desenvolvidas nas escolas nas horas de trabalho autónomo.

## CONTEÚDOS DA ACÇÃO

Objetivos	Conteúdos
<p>Caracterizar a situação portuguesa em termos de legislação relacionada com orientação sexual e identidade de género</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A importância dos Direitos Humanos e o enquadramento internacional</li> <li>▪ Legislação existente em Portugal relacionada com orientação sexual e identidade de género</li> </ul>
<p>Caracterizar a discriminação social em função da orientação sexual e da identidade de género</p> <p>Identificar as especificidades da discriminação contra pessoas LGBT (Lésbicas, Gay, Bissexuais e Transgénero)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição da discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género</li> <li>▪ Sinais sociais evidentes de discriminação</li> <li>▪ Discriminação direta e indireta</li> <li>▪ Saber identificar a discriminação</li> <li>▪ Contexto social em diversas áreas da vida: família, escola, trabalho, espaço público</li> <li>▪ Desconstrução de estereótipos baseados no género e na orientação sexual</li> </ul>
<p>Refletir sobre políticas de igualdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Políticas de igualdade</li> <li>▪ Projetos de promoção da igualdade e não discriminação</li> </ul>

Objetivos	Conteúdos
<p>Exercitar competências de dinamização de atividades sobre temas relacionados com orientação sexual e identidade de género em contexto escolar</p> <p>Refletir sobre as barreiras e oportunidades relacionadas com o desenvolvimento destas atividades</p> <p>Produzir materiais de suporte à exploração dos livros infantojuvenis</p> <p>Monitorizar o desenvolvimento das atividades e dos materiais de intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exploração dos livros infantojuvenis disponíveis para a oficina de formação</li> <li>▪ Dinamização de atividades na escola sobre temáticas LGBT</li> <li>▪ Competências e instrumentos para combater a discriminação</li> <li>▪ Produtos transferíveis (ex: materiais manipuláveis, multissensoriais e interativos)</li> <li>▪ Registos produzidos pelos/as alunos/as das atividades realizadas em contexto escolar</li> </ul>

### **METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

A metodologia da oficina de formação nas sessões presenciais será predominantemente uma metodologia ativa em que as/os participantes têm um papel fundamental no desenvolvimento das sessões. Esta metodologia promove o papel voluntário, ativo, interessado e consciente das/os participantes no seu processo de aprendizagem. Serão utilizadas diversas técnicas pedagógicas que incluem: tempestade de ideias, dinâmicas de grupo, estudos de caso e jogo de papéis.

Ao falarmos sobre orientação sexual e identidade de género é particularmente importante promover momentos de discussão com os/as participantes para facilitar a troca de ideias, questões e dúvidas que possam ter. É fundamental que a formação se organize como um espaço seguro onde cada participante se sinta apoiada/o na partilha das suas ideias. O objetivo principal é apoiar cada formando/a na construção e fundamentação do projeto em que se envolve ao nível formativo e o aproveitamento dos saberes adquiridos para a sua vida profissional.

Nas sessões presenciais será feita a exploração conjunta dos livros infantojuvenis disponíveis para a oficina de formação. Na componente de trabalho autónomo os livros infantojuvenis serão o suporte das atividades a desenvolver nas escolas pelos/as participantes. Com base no referencial teórico desenvolvido nas sessões

presenciais, será feita a partilha, análise e debate das práticas desenvolvidas nas escolas pelos/as participantes no seu trabalho autónomo.

## Funcionamento

Organização da oficina de formação: 18 horas de formação presencial (6 sessões de 3 horas cada: 1 em cada mês, de janeiro a junho) + 18 horas de trabalho autónomo (a desenvolver ao longo do 2º e 3º período) = 36 horas de formação

No trabalho autónomo cada formando/a deverá:

- Conceber e implementar na(s) sua(s) escola(s) uma atividade baseada num dos livros trabalhado nas sessões presenciais
- Produzir um projeto da atividade a desenvolver, identificando objetivos, público-alvo, descrição da atividade a realizar
- Definir as formas de recolha de registos produzidos pelos/as alunos/as
- Produzir materiais manipuláveis, multissensoriais e interativos que sirvam de suporte à exploração dos livros infantojuvenis incluídos na oficina de formação

Nas sessões presenciais para além dos conteúdos definidos, será feita a monitorização e avaliação das atividades e dos materiais de intervenção desenvolvidos no trabalho autónomo, bem como dos resultados com eles atingidos em resposta aos objetivos previamente definidos.

## Recursos

- Apresentações em power point e Prezi sobre legislação e políticas de igualdade em Portugal relacionadas com orientação sexual e identidade de género
- Documentação sobre discriminação em função da orientação sexual e identidade de género
- Livros infantis de sensibilização para a temática de orientação sexual e identidade de género (identificação pormenorizada em anexo):
  - A minha família é a melhor do mundo. E a tua?
  - De Onde Venho?
  - O Livro da Família
  - O Livro do Pedro

- Por Quem Me Apaixonarei?
- Primeiro cresci no coração
- Saber ao Certo
- Um Segredo do Bosque
- Teodorico e as Mães Cegonhas
- Titiritesa
- Três com Tango
- Vamos falar de sexo

### Calendarização

Sessões presenciais conjuntas: 18 horas = 6 sessões de 3h

Sessões de trabalho autónomo: 18 horas

Total de 36 horas

### REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS:

As/Os participantes deverão assistir, pelo menos, a 90% das horas presenciais conjuntas, não podendo faltar às sessões presenciais conjuntas finais de apresentação de trabalhos e avaliação.

**Trabalhos/produtos desenvolvidos:** Trabalho prático a desenvolver em trabalho autónomo – Cada formanda/o deve apresentar:

- Projeto da atividade a desenvolver, identificando objetivos, público-alvo, descrição da atividade a realizar, formas de recolha de registos produzidos pelos/as alunos/as.
- Registos produzidos pelos/as alunos/as

Nota: no caso de professores/as bibliotecárias terão de ser abrangidas pelo menos 5 turmas nas atividades a desenvolver no contexto da oficina de formação. Nas/os docentes com turma o trabalho deve ser desenvolvido: com a sua turma (educação de infância e 1º ciclo) ou com 1 das suas turmas (2º ciclo).

## FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A presente ação de formação contará com um sistema de avaliação interna, cujo objetivo principal é a melhoria progressiva da mesma. Esse sistema, a ser levado a cabo pela entidade parceira, Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE-IPS), parte do levantamento de informação e reflexão coletiva em três momentos (avaliação diagnóstica/inicial; avaliação de resultados/final; avaliação de impacto/pós-conclusão) e com os diferentes atores envolvidos (formandos, formador e entidade parceira). A informação recolhida e discussão desenvolvida no quadro da avaliação interna, assim como os contributos dos parceiros, será sistematizada num relatório final.

1. Avaliação diagnóstica – 1.1) Focus group sobre estratégias de promoção da leitura e igualdade já realizadas pelos participantes; motivações e expectativas face à formação; perceções sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género (1ª sessão). 1.2) Focus group de parceiros e formador sobre motivações e expectativas face à formação.

2. Avaliação de resultados – 2.1) Focus Group de avaliação da implementação da formação a realizar com os formandos (última sessão). 2.2) Registo de avaliação qualitativa do formador tendo em conta processo de formação, materiais produzidos na ação e parcerias. 2.3) Focus group de avaliação qualitativa das entidades parceiras e formador.

3. Avaliação de impacto – Inquérito por questionário de avaliação sobre mudança de perceções quanto à discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género; estratégias de intervenção e materiais de suporte à exploração dos livros desenvolvidos pelos formandos; aspetos facilitadores e bloqueadores da implementação de atividades/projetos de leitura para a igualdade a nível local (cerca de 1 mês após a formação).

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

António, R., Pinto, T., Pereira, C., Farcas, D., & Moleiro, C. (2012). Bullying homofóbico no contexto escolar em Portugal. *Psicologia*, 26(1), 17-32.

Carvalhosa, S. F., Moleiro, C., Sales, C. (2009). A Situação do Bullying nas Escolas Portuguesas, *Interações* Nº. 13, pp. 125-146.

Council of Europe (2011). *Discrimination on grounds of sexual orientation and gender identity in Europe*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Direção-Geral da Educação e Direção-Geral da Saúde (2017). *Referencial de Educação para Saúde*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ferreira, E. (2011). Questões de género e orientação sexual em espaço escolar. In Joseli Maria Silva & Augusto Cesar Pinheiro da Silva (Eds.) *Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras*. Ponta Grossa: Todapalavra Editora Ltda., pp. 43-55.

FRA Agency for Fundamental Rights (2010). *Homophobia, Transphobia and Discrimination on grounds of Sexual Orientation and Gender Identity*, 2010 update. Wien: European Union Agency for Fundamental Rights.

Rodrigues, L., Oliveira, J. M., & Nogueira, C. (2015). Discriminação Contra Jovens Lésbicas em Contexto Escolar, *Latitude*, Vol. 9, nº 1, pp. 55-71.